

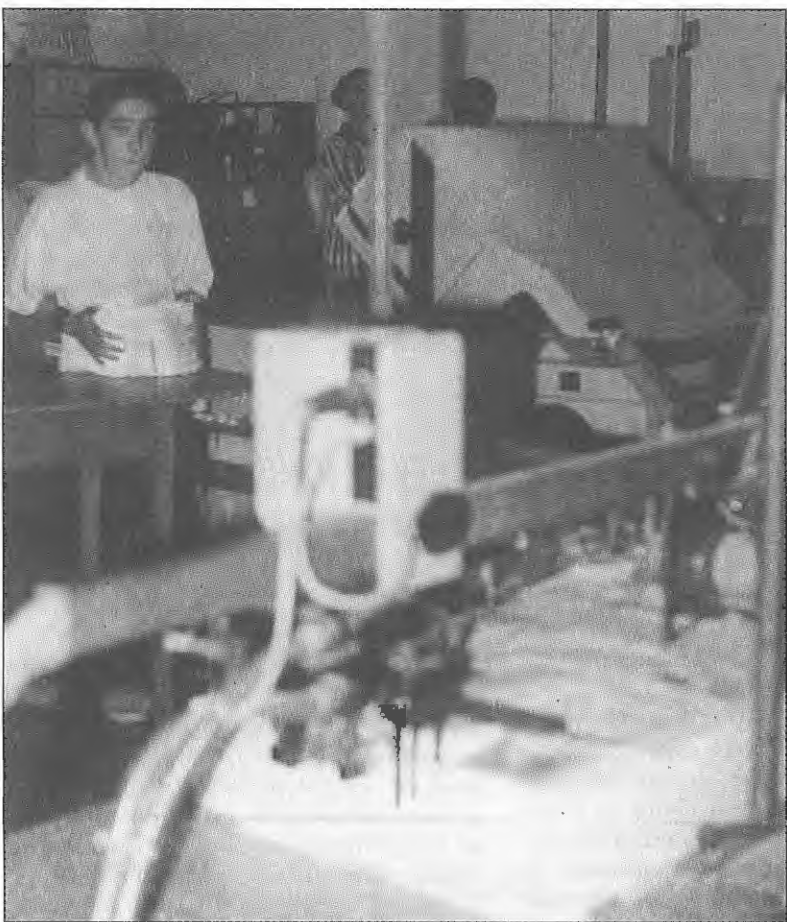


**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
 AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.

# O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN  
 4 de Março de 2006 • Ano LXIII • N.º 1617  
 Preço: € 0,30 (IVA incluído)  
 Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO  
 Fundador: Padre Américo • Director: Padre Acílio • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
 Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285  
 Fax: 255753799 - Email: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239



Secção de expedição d'O GAIATO.

## Aniversário

O GAIATO faz 62 anos no próximo, dia 5 de Março. Vale apenas ouvi-lo na sua mensagem de longas datas, pois que ele é a voz dos Pobres, no clamor contínuo por Justiça.

Não se eleva em variadas cores mas enriquece-se em autenticidade e de forma humilde, igual a si próprio.

Ninguém, como os leitores, o vê e classifica.

Diante dos que o atacam, assemelha-se a David perante o Golias, derrubando o fantástico e terrível gigante, apenas com uma pedra da torrente mandada em nome de Deus! Assim o nosso Jornal, em comunicação cristalina.

Os gigantes aparentam dominar o mundo como se tudo lhes pertencesse, empolando hipocritamente aparências, fingindo defender os pobres e os pequeninos, quando na verdade o que resulta da sua acção é o amarfanhamento dos mesmos.

Desde o início que O GAIATO proclama a bondade dos homens e a recuperação dos rapazes, contrapondo-se a uma sociedade eivada de cultura do *coitadinho* e do *pobrezinho*, que legalmente lhes cria um ambiente irreal, fora dos seus hábitos, capacidades e tendências, numa legislação protectora de imbecis direitos, para fazer deles pessoas gananciosas, revoltadas, em vez de homens conscientes, honestos e trabalhadores.

O GAIATO apresentou-se sempre como um Jornal pobre e vestido de pobreza. O seu valor vem da força de Deus, da forma como exprime a Vida e da Verdade que irradia.

O seu Fundador mandou-nos escrever como quem reza, mas como quem reza bem, por forma a sair justificado, a exprimir autenti-

camente sentimentos sublimes e fazer deles acção viva de amor pelos outros. Não como os fariseus: — «Eu não sou como os outros», eu faço e aconteço!

O GAIATO não argumenta nem debate, antes propõe e expõe com singeleza, por isso se tornou «Famoso».

Continua a ser o grande comunicador, na Obra da Rua, de dentro para fora e de fora para dentro.

Magníficas epopeias de vidas escondidas, em leitores amigos, o correio nos traz, tantas vezes, em letras toscas, papéis simples e redacção deficiente, mas Vida em todo o seu esplendor. Heroicidade em contínua e perene actualização da Palavra de Jesus: «Eu Te Bendigo, ó Pai, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, eu Te bendigo porque assim foi do Teu agrado».

Padre Acílio

### Setúbal

## Homens sem nada de seu

HOJE queria lembrar-me dos Padres que passaram pela nossa Obra e que o Senhor chamou a Si. Eles são o contraponto ao meu pensamento do último O GAIATO. Homens sem nada de seu, a não ser o disporem a sua vontade para a porem ao serviço da sua Fé.

De toda a convivência com Padre Horácio, ficou-me bem gravada na memória uma sua vontade, deixada por ele em seus escritos neste nosso jornal:

querer ser sempre Pobre. Esta era a sua maior riqueza.

Foram os Pobres que tiraram Padre Luís da sua carreira de engenheiro. Passar da dedicação às Conferências Vicentinas e fazer-se Padre da Rua, constituiu-se numa forma de realizar a sua vida numa entrega contínua à mesma causa.

Não haverá hoje Pobres que chamem outros Homens a comprometerem as suas vidas com eles?

Pai Américo sentia uma grande diferença no modo de ser entre os Pobres das cidades e os das aldeias. Algures li este sentimento que manifestou em seus escritos.

A cidade distancia o homem da verdade que ele é, digo eu. Tudo na cidade é feito por mão humana, o bem e o mau. O sentido transcendente não ocupa espaço para se manifestar, também a naturalidade morre.

Os acontecimentos na cidade, mesmo os gravosos para a vida dos cidadãos, têm sempre, como causas, razões humanas. Incompetências, maus projectos, interesses particulares, são a explicação para os acidentes e as más realizações. Fica-se sempre numa visão horizontal, sem se entrar nas causas mais profundas. O homem fica sempre no centro, como causa e efeito. Mas porque é que os homens erram? Não será porque embora sempre em crescimento, se deixam tantas vezes alienar pelo mal?

É preciso sair desta corrente, e não ser mais um elo solidário com ela.

O sentimento próprio de Pobreza conduz o homem à sua verdade mais profunda, pacificando a visão de si e a da sua relação com os outros. Ele nasce do conhecimento de si mesmo, dos outros e de Deus. Por opostos, caminha-se para a negação de si e dos outros.

A proposta de deixar tudo e todos, de vender tudo o que se tem e dá-lo aos Pobres, é o Mestre que a faz. Em suma, fazer-se Pobre. Com palavras de Pai Américo, ao seu jeito, é deixar a sua real pessoa à porta das nossas Casas para poder entrar como convém. Não haverá já ouvidos que a ouçam e queiram dar continuidade aos nossos Padres, que levaram até ao fim o seu trabalho entre nós?

Padre Júlio

### Tribuna de Coimbra

## Vocação de Obra e de Padres da Rua

RECEBEMOS a seguinte carta: «Estou escrevendo em nome do grupo Caritas de (...) a respeito da estadia de dois miúdos, filhos de uma mulher que reside aqui na nossa terra. A Casa do Gaiato fez a caridade de os receber, já há tempo, o que foi muito bom, dado que a mãe continua sem capacidade para os sustentar e orientar. Ouvimos falar que eles estiveram cá pelo Natal, para o passar com o resto da família, mas que a mãe não os tratou bem... tendo algumas vizinhas socorrido as crianças. Na voz de algumas pessoas, o grupo Caritas devia ter tomado providências... só que nós não soubemos senão depois

Continua na página 4

## Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, efectuamos a publicação anual do Estatuto Editorial d'O GAIATO:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos pelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Acrescentamos ainda o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

# Colaboração

**NOTA DA REDAÇÃO** — O GAIATO faz, agora, sessenta e dois anos. Somos daqueles que lançaram, meninos e moços, a primeira edição, nas ruas. No Porto e outras terras do Norte do País. Testemunhas do amor dos nossos Amigos. «O Padre Américo mandou-vos distribuir O GAIATO pelas ruas...?!»

Esses pontos de interrogação e admiração jamais nos esquecem. Foi ele, O GAIATO, que trouxe e traz milhares de Amigos todos estes anos, à nossa Obra, a pais e filhos, a tantas Famílias!

Ao lermos, de alma aberta, cartas de Fogo que aí vão, permanece o amor de sempre: «Leio-o com muito gosto!», diz um. Outro, outros afirmam que ele «transmite paz», «onde o Evangelho aparece escrito com outras palavras e outras gentes». «Enche o nosso coração desde menina e moça». Na mão e do «Homem e santo Padre Américo que muito admiro, continuam o caminho». Ele, o Famoso, «é cruz e sinal de que estamos no caminho certo». Mais outro: «Leitura que nos satisfaz» e «tenho-o sempre presente». Um «espírito de abnegação». «Grandes lições!»

Que havemos de publicar mais do que aí vai e centenas de cartas que ficam, ainda, em nossas mãos pecadoras? Damos graças a Deus pelo Pai Américo, por todos aqueles que serviram a Obra da Rua ao longo do tempo. E são tantos!

Júlio Mendes



filho com apenas 25 anos de idade; a minha mulher, que estava comigo nesta instituição, também faleceu há cinco anos atrás. Por meu lado, já com 78 anos, vivo sem motivação nem alegria. Tenho ainda dois filhos, um a residir em Vila Nova de Gaia e a outra em Lisboa, visitam-me algumas vezes e também me telefonam. Tenho três netos e duas netas.

Assinante 20940».

## Evangelho escrito com outras palavras

«É chegado o momento anual de renovar a assinatura d'O GAIATO; um pequeno pedaço de papel, dobrado em quatro, mas onde o Evangelho aparece escrito com outras palavras e outras gentes. Que, perante as dificuldades diárias ou grandes problemas com que vos deparais, as palavras de Cristo 'Não temais' sejam alento para vós. A vossa (ousadamente atrevo-me a dizer nossa) Obra está sempre nas nossas orações.

Assinante 68531».

## Enche-me o coração

«Obrigado pela leitura do vosso Jornal. Enche-me o coração sempre que o leio! Estou convosco nas boas e más notícias; não desanimem porque o último a dar-vos a absolvição será Jesus. Ele sabe que estais no caminho certo. Peço uma oração muito especial. Oxalá que depois da minha partida desta vida, tenha alguém na minha família que assumira por amor o compromisso para com esta nossa Obra e que o nosso jornalismo continue a ser lido com muito amor como tem sido ao longo destes últimos 25 anos.

Assinante 36030».

## Desde menina e moça

«Tanta coisa pensava dizer-vos, tanta coisa a confidenciar. Agora, perante o

papel não sei o que dizer. O melhor é ir ao essencial.

Sempre recebi O GAIATO desde menina e moça e tenho, agora, 74 anos. O meu pai era um homem muito bom, muito generoso; muito admirava o Padre Américo e todos estamos (família) convencidos que contribuía para a Obra da Rua, nomeadamente, para o Património dos Pobres. Quando ele faleceu, a minha mãe, que ficou muito mal financeiramente, mas muito cumpridora e também gostando muito d'O GAIATO, pagava religiosamente a assinatura.

A certa altura eu vim viver para junto dela, ficando inteiramente a meu cargo. Mas, muito menos cumpridora, a assinatura d'O GAIATO começou a sofrer com isso. Pagava-a quando calhava. Até que, a dada altura, e com o desaparecimento do Espelho da Moda, deixei mesmo de pagar. Confesso-me arrependida do meu pecado, que considero mesmo o meu pecado. Perdoem-me.

Por outro lado O GAIATO diz-me muito. Sinto-me muito solidária convosco. Acho que temos que sacudir o nosso egoísmo, mas não passo a obras. A figura do Padre Américo é, para mim, das figuras mais convincentes. Evangelho Vivo, anunciador na prática da Boa Nova. Conheci-o extremamente humano. Simples. Cheio de bom senso, capaz de 'loucuras'. Santas Loucuras! É tanto mais de estranhar a minha atitude, quando sempre fiz bons propósitos acerca da Obra do Gaiato. Primeiro, pensei enviar o meu primeiro ordenado. Depois, a minha primeira reforma. E nada!

Finalmente, agora, decidi-me. Envio cheque no valor da minha reforma. Peço que façam as contas para vós, a ver quanto devo de assinatura. E paguem-se. O que restar, usem-no da melhor forma, porque vós é que sabeis onde ele é mais preciso.

Quero só acrescentar que me sinto muito solidária convosco e que sofro e até me revolto com as asneiras, vistas estreitas, burocracias, que o Tribunal e a Segurança Social, etc., têm para convosco. O Estado, todo ele, perante vós, só tem uma coisa a

fazer — aprender convosco e facilitar a vossa acção educativa, preventiva e carinhosamente familiar, na linha do Padre Américo.

Assinante 31541».

## Continuem o caminho

«Como habitualmente, venho pagar a minha assinatura do Jornal O GAIATO, para o que junto cheque. A diferença reverterá para o que entenderem, tantas são as necessidades com que a Instituição se defronta.

Aproveito para vos desejar um ano cheio de bênção do Céu e exorto-vos para que continuem o caminho sem darem ouvidos a 'palavras loucas'. Aliás, têm junto de Deus um bom Advogado, a quem tenho recorrido em horas de aflição, que não deixará de interceder pela Obra, junto do Senhor.

Assinante 60207».

## A cruz é o sinal

«Mais uma notícia das que a Comunicação Social, ávida de 'furos', publicou ontem, 25/01, e eu, sinceramente enjoada, mudei de canal para não ouvir. Trabalha-se diariamente, procurando recuperar o que está perdido, e nada se diz, se há um suposto deslize, cai o Carmo e a Trindade em cima. Faz-me lembrar uma frase que li há já alguns anos 'faz mais ruído uma árvore a cair, do que uma floresta inteira a crescer'... Dói muito, mas a cruz é o sinal de que estamos no caminho certo. 'Não tenhais medo, Eu venci o mundo'.

Assinante 73267».

## Pequeno contributo

«Junto a minha humilde voz à onda de solidariedade que tão merecida como honrosamente irrompeu espontânea a favor da Obra do Gaiato e de quantos nela abnegada e evangelicamente trabalham. Que Deus nos ilumine e ajude, como perdão para os detractores. Segue também um pequeno contributo, humilde como o da Viúva do Evangelho. Não paga sequer um número do pequeno mas preciosíssimo Jornal que continua igual a si mesmo, sempre recheado, pleno de verdadeira doutrina do Evangelho de Cristo. Em união de sentimentos e comum oração ao Senhor.

Assinante 20155».

## Leio-o com muito gosto

«Quero agradecer a bondade que têm tido para comigo, enviando-me sempre o maravilhoso jornal que leio sempre com muito gosto. Também o dou a ler a outros utentes deste Lar, que apreciam os artigos publicados, que são de grande valor para todos nós.

Não tenho saúde, infelizmente, sofro da doença de Parkinson, pelo que estou muito limitado nos movimentos quer das pernas quer dos braços. Estou em cadeira de rodas desde há quatro anos. É uma vida de sofrimento e solidão. Em 1987 faleceu-me um

## Nobre missão

«Que Jesus vos dê muita saúde e força para trabalharem nessa nobre missão, que têm a vosso cargo, não se deixem abater com conversas loucas. A seguir à tempestade vem a bonança e a Obra está à vista.

Assinante 56855».

## Suor do meu trabalho

«Meus queridos irmãos em Jesus Cristo, filhos de Deus, mais uma vez vos mando a minha migalha, sei que é pouco, sabendo a vossa necessidade, mas é com muito amor que a mando porque é suor do meu trabalho e minhas poupanças. Só peço a Deus que me dê sempre esta força. Sabeis que tenho três filhos, um deles há tanto tempo que procura emprego

# Notas breves

e não arranja. Peço que nas vossas orações vos lembreis deles, porque Deus me deu os filhos e sabeis que sofro, vê-los assim.

Assinante 40941».

## Isto está bonito...!

«Saúde, paz e alegria em Jesus Cristo porque, ao que parece, agora — segundos os jornais e a TV, não podeis corrigir 'crianças' (uma delas de 17 anos de idade!) — quando prevaricam, mas sim pedir-lhes desculpa pelo correctivo... Isto está bonito, e só vós com a costumada indiferença a palavras ocas seguis o caminho de sempre, porque não há outro!

Assinante 17533».

## Continuação da Obra

«Remeto cheque para ajudar as muitas despesas que compreendem a vossa grande Obra junto dos mais carenciados.

Todos os anos tenho o prazer de me encontrar, na Igreja de S. Julião, com alguns dos vossos Rapazes, onde dou o meu donativo anónimo com minha esposa e filho.

Não esqueço nas minhas preces de pedir ao Senhor que vos ajude na continuação da vossa Obra.

Assinante 59484».

## O bem de tantos rapazes

«Que Deus vos dê a força necessária para vencerem os maus pen-

samentos com os quais querem prejudicar os vossos esforços para o bem de tantos rapazes.

Assinante 4833».

## Grande trabalho

«Aproveito o ensejo para manifestar o meu apreço pelo grande trabalho que essa Instituição faz em prol da Sociedade mais desprotegida e que é modelo para todos aqueles que querem ser solidários.

Assinante 13876».

## Sempre convosco

«Estou sempre convosco apesar da minha idade já avançada. Os

desejos de que sempre merecereis porque Deus está convosco.

Assinante 14437».

## Pequena ajuda

«Quero desejar a todos um bom ano com uma pequena ajuda que sei que é para uma Obra de Deus. Num país cada vez mais desumanizado, restam os exemplos vivos de amor fraterno como a vossa Obra.

Assinante 67687».

## Força!

«Um abraço do tamanho do mundo, tão grande é também a minha admiração pela vossa Obra. Continuem porque ninguém vos pode parar. Força!»



# dos Leitores

## Obra da Rua

### Dedicação

«Só com a Graça e a Força de Deus e a dedicação e empenho de quantos nela trabalham, ela pode prosseguir.

São autênticos heróis os que trabalham por uma causa tão nobre!

Que Deus abençoe o vosso trabalho e dê força aos vossos rapazes para se comportarem sempre de maneira digna numa sociedade tão carente de valores.

Assinante 74260».

### Fruto do trabalho

«Votos muito sinceros que todos se encontrem com saúde para poderem continuar com tão grande Obra, que vai para a frente porque Jesus vos acompanha em todas as alegrias e sofrimentos, e têm também muitos amigos que vos acompanham; eu com as minhas pobres orações e admiração pela vossa luta, com tantos valores...

Aqui vai a minha gota no oceano, fruto do meu trabalho, por vezes já feito com tanto sacrifício, mas com todo o amor.

Assinante 57292».

### Palavra de estímulo

«Desejo um novo ano cheio de momentos felizes que tantas vezes vocês tornam possíveis. Continuem o vosso trabalho, a vossa missão, deste lado estarei eu e, junto a mim, sei que tenho muitas, muitas pessoas prontas a apoiar as vossas necessidades.

É, de facto, uma Obra grandiosa, esta a que nós estamos associados; desejo sinceramente que cada vez mais possamos fazer o maior número de rapazes felizes, capazes de terem um futuro bem risonho. Que Deus vos dê força e coragem para continuarem esta vossa caminhada.

Assinante 69894».

### Mundo do ter

«Grata pelo vosso Jornal, que neste mundo do ter, dá-me certezas de que ainda há um mundo do Ser.

Temos que ser todos nós, aqueles que seguem Jesus Cristo, a fazer o Mundo do Ser maior que o mundo do ter.

Assinante 69894».

### Poupados por nós e nossos filhos

«Junto cheque, de 157 euros, poupados por nós e pelos nossos filhos, Lucas e Miguel, para serem usados onde fizerem mais falta.

Assinante 65044».

### Pequena importância

«Junto importância para as necessidades dessa Obra, é o possível, mas dado de boa vontade.

Este ano atrasei-me um pouco, mas aqui fica a minha pequena migalha para a assinatura e o remanescente terei a certeza que será utilizado da melhor forma possível, para fazer face às vossas necessidades.

Deixo uma palavra de estímulo para continuarem a Obra da Rua.

Assinante 65939».

### Solidária convosco

«Neste Natal de 2005, em que desejo vivamente a vinda actual de Jesus para este mundo tão esquecido d'Ele e do essencial da vida, quero dizer que estou solidária convosco no sofrimento que as forças adversas lhes estão a causar, de várias maneiras. Só que todos acreditamos que Deus está presente e que as forças do mal não vencem a Igreja e quem nela trabalha por Amor.

Para colaborar nas muitas Obras que mantêm, cá e em África, envio um cheque de 1.500 euros.

Assinante 17518».

### Palavras de encorajamento

«Queremos renovar, mais uma vez, graças a Deus, o nosso sentimento de gratidão por tanto que continuamos a receber, não só através da leitura tão creditada d'O GAIATO, como pela vossa inquebrantável postura, não obstante os ataques caluniosos, em especial de quem se esperaria, no mínimo, um claro reconhecimento.

Impõe-se-nos, por dever de consciência, juntarmos-nos ao coro daqueles, felizmente inúmeros, que vos têm dirigido palavras de encorajamento.

Juntamos um cheque e pedimos, como habitualmente, que tomem em consideração as nossas assinaturas.

Assinantes 28162 e 19888».

Desejo-vos bom ano e que não sejam importunados pela falsa importância dos incompetentes e ignorantes que nos rodeiam.

Assinante 15544».

### Pai Américo vos dê forças

«Creiam que todos os dias vos incluo nas minhas orações pelo bom sucesso do vosso trabalho. Que o Pai Américo, lá do Céu, vos dê forças para suportarem esta campanha infame.

Assinante 12792».

### Espírito de abnegação

«O querido Jornal O GAIATO, que continua a edificar-nos com o bem que todos na Casa do Gaiato fazem a quem necessita. A verba sobrança da assinatura seja aplicada com os vossos critérios.

### Temos sofrido

«Tenho acompanhado sempre as notícias do jornal e vejo que têm sido vítimas de muitas coisas injustas.

Gostaria de dizer que nem só os senhores sofrem, porque eu e a minha família também temos sofrido muito, por trabalharmos nas coisas de Deus.

Apesar disso, eu, quando posso, faço tudo o que as minhas forças permitem.

Deus vê tudo, nada deixa sem recompensa.

Podem contar com as minhas pobres e humildes orações, e eu também conto com as dos senhores.

Assinante 6344».

### Junta de Freguesia

«Pelo presente informamos V. que na sua reunião de ontem, o executivo desta Junta de Freguesia de Santa Maria, da Covilhã, pese embora os constrangimentos orçamentais que lhe foram impostos, deliberou, tendo em conta o interesse de natureza social, educativa, desportiva, recreativa ou outra, nos termos da alínea 1), do n.º 6 Artigo 34.º, da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/200 de 11 de Janeiro, atribuir à Casa do Gaiato o donativo de cinquenta euros para fazer face a despesas no anos de 2006.»

### Sacrifício

«Sob pena de ingratidão esquecer a data inesquecível do nascimento de Padre Américo, 23 de Outubro, tão ditosa data, faço o sacrifício de vos enviar quinze euros da minha modesta reforma, dádiva com todo o gosto mais para enaltecer e levar a Deus a maravilhosa alma e Obra que o dotou e nos deixou a todos.

Começada do nada a sua loucura,

como ele próprio disse, em prol de tantos meninos de pouca sorte, nascidos indefesos, sem voz, sem família que os assuma e responsabilize os seus direitos universais de Criança. Foi preciso nascer a fantástica alma de Pai Américo, em tempos ainda mais difíceis, sem jamais esmorecer, só própria dos Santos e Heróis até à sua morte, há meio século, eu, por sua vez, vós também continuais nessa tal

luta de loucura, por vezes bastante ingrata e inacabada, mas sempre mais positiva; e por mais que se diga ainda não há modelo que vos suplante, nem na própria Assistência Social tão apregoada.

A vossa Obra tem Mão de Deus, basta que o mesmo Deus e o Povo bem formado vos compreenda e apoie, perderá para sempre a ser feliz.

Assinante 14733».

## Correspondência de Família

«Tinha acabado de receber O GAIATO e de ler o seu Pedagogia. Ainda nele meditava e no alcance da sua substância e logo desaba a notícia do incidente no Tojal, pelo menos na SIC e na RTP (não vi a TVI).

É difícil constatar quanto de facto a 'nova sociedade actual' nos hostiliza, tanto por força dos media, e só dá luz aos negativos episódios e ignora sempre a imensidão e longevidade dos sucessos; a começar pelo testemunho da estatística que tanto ênfase pôs em tratar-se de uma 'criança' (sic) e pelo Capitão da Guarda que na sua altivez de autoridade ferida só a nós permitiu prescrutar o episódio do passador de droga.

A RTP, apesar de tudo, tratou melhor a força da sua visão na entrevista que lhe fizeram.

Deus lhe dê muita força e o envolva na insondável misericórdia, enviando-lhe de imediato o 'cirenau' para o Tojal, embora vos fique a faltar, de imediato também, com o 'amigo' Padre Telmo e o 'jovem que queira tomar o lugar e assumir a paternidade destes doentes' por Padre Baptista.

Inquieta-me verificar não só tudo quanto clamou, em cada O GAIATO como o quanto a 'Doutrina' que cada O GAIATO revivifica espelha tão realisticamente o mundo actual e como os que nele mandam têm dele uma visão tão contraditória às dos 'óculos' do nosso Padre Baptista.

Tenho a certeza que aceitaria de bom grado uma palavra amiga e solidária pelo telefone. Assim, com um pouco mais de mim e muita amizade, preferi fazê-lo por escrito, na certeza de que 'verba volant, scripta manent'.

Carlos Alberto».

### Fazer o bem

«Já não sei quanto devo, envio esta quantia para ajuda. Desejo muitas felicidades para essa grande Obra e Deus há-de ajudar-vos a continuar a fazer o bem a quem tanto precisa.

Assinante 77690».

### Pedacinho do Evangelho

«Lamento não vos poder mandar uma importância maior pela assinatura d'O GAIATO, jornal que considero sempre um pedacinho do Evangelho.

Assinante 23084».

### Grande lições

«Envio cheque para ajudar as vossas imensas despesas, incluindo O GAIATO de onde retiro sem-

pre grandes lições. É uma migalhita dada com muito amor e admiração pela vossa Obra.

Assinante 29761».

### Pai Américo interceda por vós

«O ano que está decorrendo vos seja favorável para todos os vossos projectos. Que Pai Américo interceda por vós junto do Senhor, para que a sua Obra continue sem atropelos e se eles surgirem, que sejam ultrapassados. Quem por Deus anda, por Deus é ajudado.

Assinante 29623».

Tragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Fevereiro,  
55.200 exemplares

## Benguela

# É preciso denunciar!

**Q**UEM me dera não seguissem o caminho que levam. Andam, por aí, com os filhos ao colo, a tentar um bocadinho de pão. Sentadas, diante duma tábua ou no chão, esperam sempre alguém que lhes compre alguma coisa que têm para vender. São raparigas, ainda muito novas. Os pais dos filhos desapareceram e não há quem lhes deite a mão.

Passei, há momentos, por um bairro, onde encontrei algumas delas. Não resisti e meti-me a conversar. É um assunto que me interessa. A maior parte dos filhos da rua que me consomem a vida chegam desse mundo do crime encoberto. Ninguém toca nos seus autores, porque, nem sequer se dá conta de que existem. As vítimas inocentes, entretanto, estão à vista.

É preciso falar! É preciso denunciar! Toda a criança tem direito a nascer, crescer e ser amada numa família. O pai e a mãe hão-de assumir, perante a sociedade, as consequências dos seus actos. Se o não fizerem, sejam chamados a contas. Não é verdade que a polícia está atenta às infracções do código da estrada? Há dias, fui chamado a contas, porque o radar achou que levava velocidade a mais. Muito bem!

Não será crime gerar uma criança e abandoná-la, depois de nascer? Aquela rapariga com quem falei disse-me que já teve quatro filhos, além do bebé que levava ao colo. Não sabe do pai de nenhum deles. Conhece-os, mas não sabe onde param. Então? O pai

é um criminoso. Ela chamou-lhe bandido. E a mãe? Baixou a cabeça e bateu no peito, porque se sentia culpada também. Mas não virou as costas aos seus filhos. Era tão bonita a bebé que tinha ao colo! Pobres raparigas! Miseráveis! Quem dera outras mulheres dessem as suas vidas para segurarem, a tempo e horas, as vidas destas meninas para não se entregarem aos bandidos que as usam e as deixam, depois.

Tenho, diante de mim, claro, o ideal. Por isso, admiro as Irmãs que consagraram as suas vidas à libertação das filhas da rua, que não tiveram o pai e a mãe para encherem o seu coração. Foram abandonadas. E agora? Enchem a rua de filhos abandonados? Quem tem sangue para dar ao corpo social que sofre de doença tão grave? É uma questão muito preocupante. É preciso que esta injustiça não se institucionalize. Levantam-se vozes de protesto diante de muitas situações sociais injustas. Esta não será uma delas?

Meu coração chorou, há dias, ao ouvir contar uma história verdadeira que tocava na nossa vida. Foi num centro de recuperação de deficientes. Um enfermeiro reconheceu-me e perguntou-me por aquele menino que a mãe, abandonada e fugida da guerra, deu à luz, no meio do caminho. O bebé foi levado para o hospital e salvou-se. Alguém passou naquela hora e transportou-o. Foi salvo, graças ao carinho doutras mulheres que optaram pela maternidade que nasce do amor de Deus. A mãe do bebé morreu. A Casa do Gaiato de Benguela tomou o lugar dela e fez do menino, agora um jovem, a preparar-se para a vida.

Escrevemos o que vimos, tocamos e sentimos para que também vós acordeis e façais coro conosco nesta campanha contra a degradação social que faz tantas vítimas inocentes. Não podemos assumir como normal o que vai contra a natureza. Claro, sem a intervenção das forças vivas, mais altas, primeiras responsáveis pela recta ordem social, poderá parecer que o nosso grito é um clamor no deserto. Estamos no nosso posto. Isto nos basta!

Padre Manuel António

## Calvário

# Perfume

**A**O entrar no pavilhão, onde repousam alguns doentes, aspiro inesperadamente o ar perfumado. Dou uns passos e deparo com o Carlos a esfregar o rosto sorridente. Acaba de tomar banho e vem todo fresco e prazenteiro, acaricia a face e diz-me:

— Fiz a barba bem feita e pus um cheirinho.

Deve ter despejado o frasco todo, tal a intensidade do perfume que paira no ar.

O Carlos, apesar de trissomia 21 que o afecta, é um rapaz sempre disponível e muito capaz. Ajuda os menos válidos nas necessidades básicas. Não se nega às solicitações frequentes dos que nada podem fazer por si próprios. É cioso no trabalho que realiza e não gosta que lhe tirem as tarefas que inicia e a que se comprometeu.

Mas o que mais aprecio nele, e em tantos outros que aqui vivem, é o perfume que transborda da disponibilidade alegre com que fazem as coisas.

Tanto bem ainda irradia nesta Casa feita pelos doentes que aqui viveram e deixaram marcas com a sua presença amiga! É perfume que não se evapora. Deixa sinais indeléveis. Alguns doentes impuseram um ritmo tão forte e contagiante que continua a ainda ser vivido pelos actuais moradores.

Por aí fora anda tanta gente desodorizada, perfumada, nas ruas, nos salões e nos templos. Mas o seu perfume vai-se evaporando com os dias. O perfume do bem que se realiza, esse perdura no tempo e sobretudo no Além. É ele que mais encanta e torna verdadeiramente feliz e alegre o rosto dos homens. É perfume que não se volatiliza.

O Carlos afaga de novo o rosto e repete convencido:

— Eu mereço o cheirinho!

Oh perfume que andas por aqui, o teu cheiro são dádivas alegres de entrega e dedicação!

Padre Baptista

# Cantinho dos Rapazes

**E**STE 19 de Fevereiro foi dia importante em Paço de Sousa: a *Confirmação* de sessenta e quatro pessoas, em grande maioria jovens, dos quais vinte e quatro rapazes nossos. Alguns tiveram uma preparação que durou anos; e todos tinham idade para pensar por si e querer com plena liberdade o Sacramento que lhes era proporcionado.

Nem sempre foi assim. Em tempos de um *sacramentalismo* menos fundamentado na Palavra e na assimilação d'Ela, abreviava-se o que não era urgente e resultava mais baixo o nível da responsabilidade a pedir aos crismandos. Nem são muito remotos esses tempos! Eu fui crismado no dia da «Comunhão Solene» — era garoto.

Mas os Apóstolos — especialmente S. Paulo, muito expresso e veemente — se tinham prioritariamente como ministros da Palavra. Na sequência da Sua comunicação, acompanhada de alguns milagres, é que se repetiram os Pentecostes nesses tempos das primeiras gerações cristãs de que os «Actos dos Apóstolos» nos dão notícia. Nesta linha, o Bispo que vos crismou, deixou uma recomendação que ele emendou para pedido (até citando Pai Américo, «homem de um só Livro»): — *Lede o Evangelho*.

Ora se a *Confirmação*, como acto já de maioridade, compromete quem faz a sua Profissão de Fé, a uma vida norteada pela primeira Virtude Teológica, a raiz desse compromisso mergulha no *ser*. É que o Sacramento da *Confirmação*, tal como os do *Baptismo* e da *Ordem*, imprimem

*Carácter*. Quer dizer que a chancela de Deus se inscreve em nossa alma, marcando-nos Seus para a Eternidade. Nada pode apagar este selo divino seja qual for o destino que dermos à nossa vida: quer aceitando a Graça e trabalhando-A para a Felicidade, que é o Destino que Deus dá, quer, se por desgraça da nossa rejeição do Seu projecto, encaminhássemos a vida no sentido oposto. É que a cicatriz do *pecado de origem* que descaracterizou o Homem relativamente ao plano do Criador, embora desfeita pela Graça do *Baptismo*, deixou sequelas na nossa natureza que, abandonada a si mesma, tornam difícil o equilíbrio entre o bem e o mal. Portanto a vida no mundo implica luta, luta que durará até ao fim — e isso todos o sabemos muito bem.

Os sete Sacramentos instituídos por Cristo são remédio para as nossas fragilidades. Em todos Eles há um gesto de imposição das mãos que significa a intervenção do Espírito Santo a fortalecer a sobre-natureza que preenche as brechas da natureza ferida. Mas a sobre-natureza torna-se *ser* mediante os três Sacramentos que imprimem *Carácter*. Pelo *Baptismo* nascemos filhos de Deus. Filhos crescidos, somos instituídos pela *Confirmação* militantes do Reino de Deus. Pela *Ordem*, em resposta a um convite à consagração, somos constituídos ministros (quer dizer servidores) da Palavra e da Graça. Todos alimentam a Vida; mas estes são por excelência os Sacramentos que A estabelecem.

Por isso, já não seria pouco que usássemos da Graça recebida no

Continuação da página 1

*de passada a situação. De futuro, se resolverem mandá-los passar com a mãe, talvez fosse bom sabermos isso para estarmos mais atentos e suprir alguma necessidade».*

Ora o grupo Caritas é um grupo da Igreja vocacionado na Comunidade para intervir principalmente neste e noutros casos. Foi o que se passou logo no princípio. O caso destas crianças foi acompanhado pelo grupo que fez no seu meio o que estava ao seu alcance. Não podendo ir mais longe interpelou-nos a nós que somos também uma Obra da Igreja vocacionada para o efeito. E nós procuramos socorrer como nos competia. Recebemos os Rapazes, obtendo para tal o consentimento da mãe, reforçado pelo apoio do grupo Caritas. Não houve necessidade de apelar para outras instâncias, convencidos, todos, de que o problema assim se resolveria. Parece que tal procedimento, hoje, se afigura ilegal no quadro das nossas leis de Protecção de Menores... No entanto, «foi muito boa» esta intervenção — reconhecem — consentida pela família e apoiada pela comunidade a qual nunca se desligou das crianças, como agora

Sacramento para honrar a palavra de compromisso proferida no rito da *Confirmação*. Mas há uma razão ainda mais profunda, que brota do *ser* ampliado em intimidade com Deus que o Sacramento vos conferiu, a reclamar mais fidelidade na procura do que Deus quer para vós e maior coragem na resposta que Lhe derdes. Mais fácil do que até agora, não é. Mas se não fugirdes ao bafo d'Ele, será cada vez mais possível e conseguido.

Padre Carlos

# Tribuna de Coimbra

ficou manifesto, mostrando-se, inclusivé no futuro, a uma atenção redobrada «para suprir alguma necessidade...» Uma tal disponibilidade é, de facto, exemplar.

No horizonte de tal procedimento vemos desenhar-se um dos lemas mais queridos do Padre Américo: «cada freguesia cuide dos seus pobres». Claro, nós também pertencemos a essa «freguesia» e por isso tomámos o nosso lugar na hora certa, envergando a «opa» que nos competia: o serviço aos filhos dos mais pobres. Foi o caso. É a nossa vocação de Obra e de Padres da Rua, enquanto Deus o permitir e a Igreja nossa Mãe o entender. O nosso cuidado é o cuidado dos Pobres. Foi o que Padre Américo ouviu da boca do seu Bispo no momento exacto em que a sua vocação sacerdotal ganhou densidade.

Recentemente, passou por aqui um responsável de uma comunidade cristã. Vinha acompanhado de uma técnica de serviço social. Andavam à procura de uma instituição para quatro rapazes todos irmãos. O mais velho atingira a idade limite (15 anos) para continuar naquela que até agora os

recebera. Para evitar a separação, sempre dolorosa e pedagogicamente incorrecta, vinham com a incumbência de encontrar outra. Detiveram-se ambos bastante tempo. Fotografaram, miraram e remiraram. A senhora doutora, rodeada dos nossos mais pequeninos, pegou-os ao colo, beijou-os, brincou com eles, com tão grande à-vontade... uma fartura de afecto...! Já na despedida: «não quer ficar com os quatro...?» Respondi que poderíamos ver. Mas quê?! Traziam a «chancela do Estado» e a recomendação velada de que a instituição não seria esta, a Casa do Gaiato. Percebemos! Percebemos e sofremos, claro!

Ficou-nos como consolo as palavras finais desta carta que citámos sobre os dois pequenos: «*Que Deus continue a restaurar vidas através de vós. Não se deixem abater pelas críticas daqueles que são apenas 'funcionários' que recebem o seu ordenado ao fim-do-mês e estão cegos espiritualmente; não conhecem nada do amor e sabedoria que vêm de Deus*». Assim mesmo!

Padre João

# PENSAMENTO

**O povo conhece e ama Deus somente pelo bem que nós fazemos uns aos outros; e até aqueles que não conhecem nem amam, começam a sentir dúvidas da existência de Deus e sede de O amar.**

PAI AMÉRICO